



alice

STRANGE MIRRORS
UNSUSPECTED LESSONS



ces
Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

COLÓQUIO INTERNACIONAL EPISTEMOLOGIAS DO SUL

- APRENDIZAGENS
GLOBAIS SUL-SUL,
SUL-NORTE E
NORTE-SUL



**PROGRAMA
CULTURAL**

António Pinho Vargas fará um recital de piano solo ao ar livre, aberto ao público.

RECITAL PIANO SOLO

DATA › **10 DE JULHO DE 2014**

HORÁRIO › **20H00**

ARTISTA › **ANTÓNIO PINHO VARGAS**

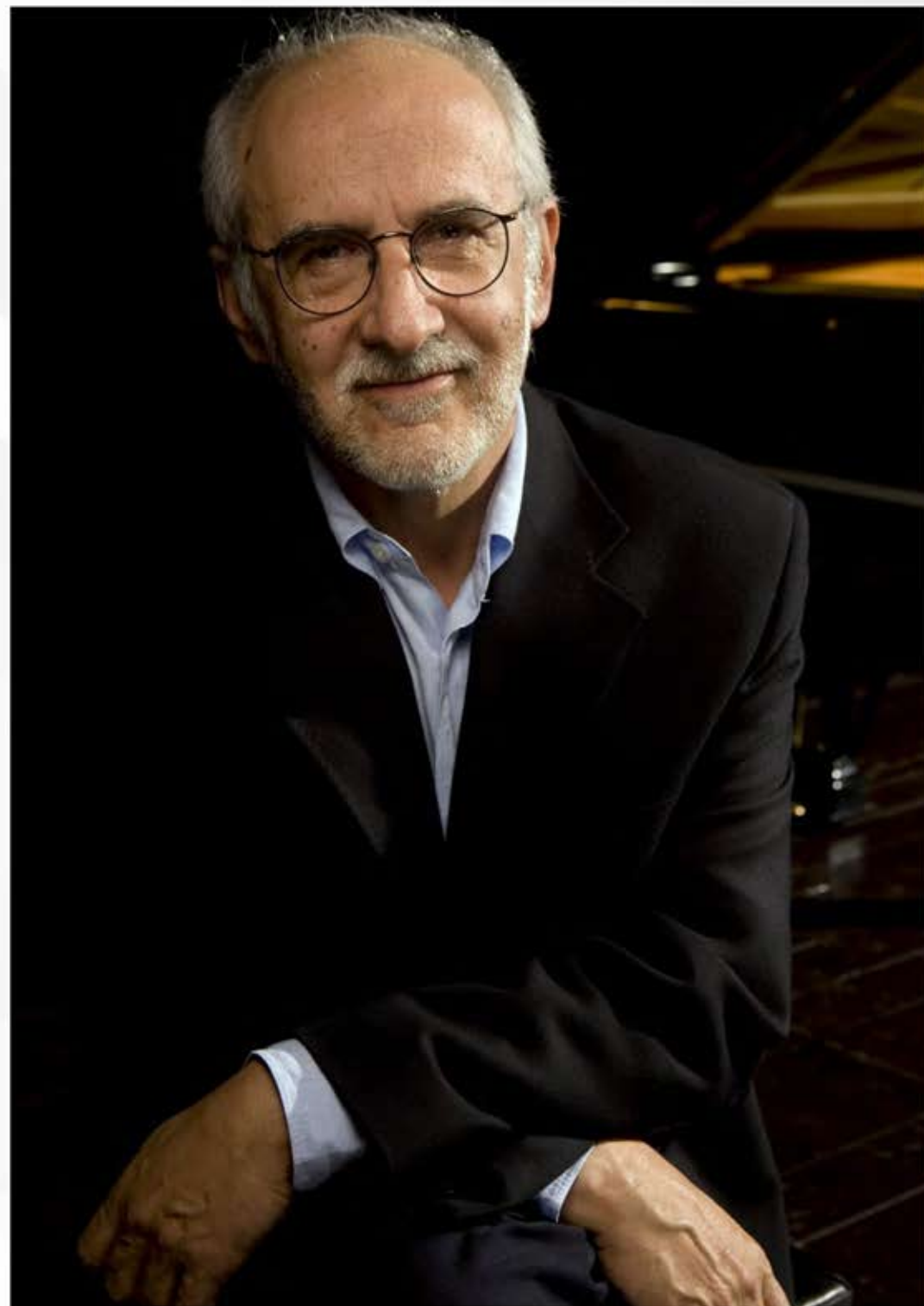
LOCAL › **MUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO**

EVENTO GRATUITO E ABERTO AO PÚBLICO

António Pinho Vargas é compositor, músico e ensaísta. Licenciado em História, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, fez o Curso Superior de Piano do Conservatório do Porto e um Mestrado de Composição do Conservatório de Roterdão, Holanda. Completou o doutoramento em Sociologia da Cultura na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em 2010. É professor de composição na Escola Superior de Música de Lisboa desde 1991 e investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Graou 9 discos de jazz como pianista/compositor, incluindo dois CDs duplos Solo (2008) e Solo II (2009) em piano solo. Foram editados 4 discos monográficos com algumas das suas obras. Compôs 4 óperas, 2 oratórias, 9 peças para orquestra, 8 obras para ensemble, 18 obras de câmara, 7 obras para solistas e música para 5 filmes.

Em 2012, recebeu o Prémio Universidade de Coimbra pela sua contribuição para a música contemporânea portuguesa e o Prémio José Afonso pelo disco Solo II.



PÉRIPLO PELA CIDADE

DATA > 11 DE JULHO DE 2014

HORÁRIO > 19H00

PERCURSO > DA RUA VISCONDE DA LUZ AO LARGO DA PORTAGEM

ARTISTAS > GRUPOS CULTURAIS E DE TEATRO DE COIMBRA

(CAMALEÃO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL, MARIONET, RICARDO KALASH)

O Périplo pela Cidade tomará forma num conjunto de manifestações performativas e de intervenções culturais em que artistas da cidade dialogarão com as ideias e abordagens do Projeto Alice, dando-lhes corpo, voz, imagem e som próprios. As suas atuações suceder-se-ão ao longo de um percurso na Baixa convidando quem aí passa e quem aí vive a se envolver numa caminhada marcada pelo imprevisito e pela criatividade que as experiências do mundo podem suscitar. Daí o recurso à teatralidade, ao contar de histórias, à música e à criação e desenho de imagens.

CAMALEÃO – ASSOCIAÇÃO CULTURAL
(COIMBRA, DESDE 1999)



Grupo artístico de Coimbra que nasceu em 1999. As suas atividades foram sempre marcadas pela versatilidade e realização de atuações performativas dos mais diversos géneros e formatos, nomeadamente no domínio do teatro e na área da narração oral.

*A Camaleão tem a cor de um palco, de um salão
Cheio de histórias e teatro para todos que lá estão*

*Soa como uma orquestra ou como um acordeão, dependendo
de ser filme, teatro, ou hora de ir poesia dizendo*

*Por vezes surge num desenho, ou numa pintura
Por causa do seu modo de ser, que muda e não dura*

*Em museus, ruas, galerias,
teatros, ou parques, nalguns dias*

*Um cheiro a luz e escuridão
um cheiro a camaleão.*

A participação da Camaleão no Périplo pela Cidade contará com os seguintes intervenientes: **Helena Faria (narradora oral)**, **José Geraldo (narrador, músico)** e **Luís Gomes (intervenção plástica)**.

PÉRIPLO PELA CIDADE

MARIONET

A Marionet foi criada em Coimbra no ano 2000. Desde então já criou vinte e três produções originais e tem uma necessidade constante de experimentação que se reflete numa grande variedade formal e de conteúdos a cada novo trabalho. Vem apostando em novos criadores e novas ideias, na criação de novos textos dramáticos e no desenvolvimento de um percurso de interligação entre as artes performativas e a ciência.

Mais informações disponíveis em www.marioneteatro.com.

A participação da Marionet no *Périplo pela Cidade* contará com os seguintes intérpretes: **Filipe de Góis, Mário Montenegro e Ricardo Trindade.**



PÉRIPLO PELA CIDADE

RICARDO KALASH

Nasceu em 1970 e iniciou-se no teatro em 1987 no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T.E.U.C). Estagiou, entre outros, com Richard Schechner, João Brites, Rogério de Carvalho, Ricardo Pais, João Grosso, Luís Madureira e Leslek Madjick. Encena e atua, desde ópera até teatro de rua, para diversas companhias e grupos de teatro. Tem desenvolvido, nos últimos 12 anos, um trabalho de formação teatral no Museu Nacional de Machado de Castro. Trabalha ainda com grupos com autismo, alzheimer e demência. Dos textos que regularmente escreve para teatro, cinco deles estão editados.



BAILEnquanto - UM CONVÍVIO IMPREVISTO

DATA > 11 DE JULHO DE 2014

HORÁRIO > 22H00

ARTISTAS > BERTA TEIXEIRA, DAVID SANTOS, EURICO LOPES, FLÁVIA GUSMÃO,
IRINA SALES GRADE E JOÃO VAZ SILVA

LOCAL > PÁTIO DA INQUISIÇÃO

EVENTO GRATUITO E ABERTO AO PÚBLICO

BAILEnquanto é um sarau dançante que fará interferir diversas dramaturgias (teatro, vídeo, música, expressão plástica e humana) criando um ambiente inquietante e libertador. BAILEnquanto pretende ser um mo(ui)mento transdisciplinar de com prazer.

Como se enlaçam e apartam as pessoas?

BAILEnquanto promete consociar os seus convidados pela dança em festa.

A 'FAMÍLIA' ANFITRIÃ:



BERTA TEIXEIRA

(conceito, coordenação artística e dramaturgica, texto, atriz)

Atriz formada em escolas de referência (Lee Strasberg Theatre Institute de Nova Iorque, Paris III, Paris VII Université), bem como por notáveis criadores internacionais (Richard Schechner, Zygmunt Molik, Ferruccio Soleri, Giorgio B. Corsetti, Kristian Lupa, Phillip Zarrili, Emma Dante e Eimuntas Nekrosius), experimenta a sua Investigação-Criação entre Portugal, Angola e Brasil. Doutorada em Sociologia da Cultura, Comunicação e Conhecimento pela Universidade de Coimbra, apropria-se da sua formação académica e artística em projetos de Justiça e Sabedoria Humana. Procura desenvolver um 'sentir cognoscente' pelo Teatro convocando outras Dramaturgias Interferentes.

DAVID SANTOS

(compositor, músico executante)

David Santos, criador polivalente (músico, compositor, letrista, grafista) é a pessoa em Noiseru (www.noiseru.net), um dos mais estimulantes projetos musicais de entre os surgidos em Portugal na última década. Integra igualmente a banda You Can't Win, Charlie Brown. Prémio 2014 Autores (SPA) de Melhor Disco.

FLÁVIA GUSMÃO

(atriz, mãe em gestação)

Integrou inúmeros projetos de autores e encenadores portugueses de referência (Graça Corrêa, Ana Luísa Guimarães, Diogo Infante, Cristina Carualhal, Aderbal Freire Júnior, Joana Craeiro, Nuno Cardoso, Martim Pedroso, Jorge Andrade, João Grosso, Tiago Rodrigues, Gonçalo Waddington, Miguel Loureiro e Marcos Barbosa). Internacionalmente, trabalhou na Itália ("Le Troiane", "Wonderland") e na Escócia ("Saturday Night"). Bolseira do Inou-Art (Rio de Janeiro com Enrique Diaz e a Cia dos Atores). Em co-criação apresenta "Dulce" e "MOMO" (BR, PT, Cabo-Verde). Criou e interpretou o solo "Falt" inserido no festival Tell, uma mostra de peças às escuras. Prémio 2014 Autores (SPA) Melhor Atriz Teatro.

EURICO LOPES

(ator, dispositivo cénico)

Ator, cenógrafo e arquiteto. Cofundador da companhia de teatro Meia Preta, com uma carreira nacional consolidada em projetos teatrais, poéticos, cinema e televisão, conta igualmente com uma trajetória internacional em Paris (Théâtre du Soleil), Vicenza (Teatro Olímpico), Madrid (Juan Carlos Corazza) e Rio de Janeiro (Festival Dois Pontos).

IRINA SALES GRADE

(vídeo, VJ)

Arquiteta, licenciada pela FCT da Universidade de Coimbra, frequenta atualmente o 2º ano do Mestrado em Comunicação Multimédia (Audiovisual Digital) na Universidade de Aveiro, onde desenvolve uma investigação-tese subordinada ao tema: Video Projection Mapping sobre fachadas arquitetónicas. VJ Recycle desde 2007, move-se entre a arquitetura, a vídeo-instalação, o vídeo-mapping, o vídeo-jamming e a música. Atualmente coordena a Decollage - Conteúdos e Instalações Audiovisuais, projecto sediado na Casa das Artes da Fundação Bissaya Barreto, com o apoio do Condomínio Criativo, assumindo a direção técnica e artística dos diversos projetos.

JOÃO VAZ SILVA

(produção, comunicação, DJ)

Formado em Jornalismo pela Universidade de Coimbra desenvolve a sua trajetória profissional em funções na área da comunicação e produção de eventos e artistas (FNAC, Prensa-Grupo de Teatro & Afins, RUC, Hot Club de Portugal, Indie Lisboa, Caminhos do Cinema Português, Novagência, La Maquina). DJ-Set Quem és tu, Laura Santos?

Boaventura de Sousa Santos nasceu em Coimbra e é Diretor do Projeto ALICE. É Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Distinguished Legal Scholar da Faculdade de Direito da Universidade de Wisconsin-Madison e Global Legal Scholar da Universidade de Warwick. É igualmente diretor do Centro de Estudos Sociais (CES) da UC. Em 2009, lançou no Brasil "Rap Global", uma compilação de letras rap do seu personagem Queni N.S.L. Oeste.

ESPETÁCULO DE RAP "HÁ PALAVRAS QUE NASCERAM PARA A PORRADA"

DATA > 13 DE JULHO DE 2014

HORÁRIO > 00H30

ARTISTAS > CAPICUA, CHULLAGE, HEZBÓ MC E LBC SOLDJAH

LOCAL > PRAÇA DO COMÉRCIO

EVENTO GRATUITO E ABERTO AO PÚBLICO

"Há palavras que nasceram para a porrada" é um concerto que resulta de uma parceria entre um conjunto de músicos e o Projeto ALICE. Nasceu da vontade de cruzar arte e ciência, combinando diferentes razões/emoções, e partilhar histórias marcadas pelas dinâmicas de exclusão e exploração de séculos de colonialismo, patriarcado, desigualdades sociais e segregação urbana. As narrativas são construídas a partir de motes e tópicos lançados pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, adensados pela escrita e interpretação de um conjunto de rappers: **Capicua, Chullage, Hezbó MC e LBC Soldjah.**



HÁ PALAVRAS QUE NASCERAM + PARA A + DORRADA.



Capicua é Ana Matos Fernandes. Nascida na freguesia de Cedofeita, cresceu a gostar de rimas e de palavras ditas ao contrário. Com 15 anos descobriu o Hip Hop, primeiro pelos desenhos nas paredes, depois pelas rimas em cassetes, até chegar aos microfones. Em 2012 lançou o seu aclamado disco de estreia e, este ano, editou "Sereia Louca", onde entre poesia feita do quotidiano e um registo de intervenção confirma a sua multidimensionalidade e um lugar destacado no universo do rap português.

Chullage é Nuno Santos, um rapper e ativista português nascido na Arrentela (Seixal), filho de pais cabo-verdianos. Começou a ouvir música por influência do pai, também músico, e aos 15 anos, escreveu as primeiras letras. A luta de classes e a desigualdade racial são temas sempre presentes no seu trabalho que tem vindo a revolucionar o hip-hop em Portugal em três discos maiores ("Rapresálias", 2001; "Rapensar", 2004; e "Rapressão", 2012), clarificando a sua posição de referência maior nesse universo.



Hezbó MC é Jakilson Pereira. Rapper e ativista, nasceu em Cabo Verde e vive na Cova da Moura. O seu trabalho resulta da cultura urbana do hip-hop onde se combina uma diversidade de mundos, visões, sons, harmonias e culturas. Entre as gravações, mixtapes ou fonogramas em que tem colaborado, contam-se "Entri Lagrimaz I Rimaz" (2008) ou "5 Séculos de indignação" (2012) do coletivo Plataforma Gueto. Recentemente lançou o trabalho "Fight Pá Txiga Freedom".

LBC SOLDJAH (Luta Bu Consigui/ luta Bu Conquista) é Flávio Almada. Rapper e ativista cabo-verdiano, vive na Cova da Moura desde de 2002. Começou a escrever rimas aos 14 anos e atualmente usa o Hip Hop como ferramenta para a consciencialização e emancipação. Faz parte de vários grupos de artistas e ativistas sociais, incluindo "Nóz Ki Nási Ómi Ki Ta Móri Ómi" e "Plataforma Gueto". Tem dois trabalhos editados: "Lágrimas de Sangue" (2009) e "V2D Destinadu a uensi" (2012).



INTERVENÇÃO ARTÍSTICA "SEMEANDO ESPELHOS NO ESCURO DA PERSPETIVA – ALICE NA CIDADE"

PERÍODO › DE 27 DE JUNHO A 13 DE JULHO

LANÇAMENTO DA EXPOSIÇÃO › 27 DE JUNHO (18H00 NA GALERIA PINHO DINIS, CASA MUNICIPAL DA CULTURA; E 21H00 NO MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA (EDIFÍCIO CHIADO)).

LANÇAMENTO DA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA DE RUA E CATÁLOGO › 2 DE JULHO (18H15 NO MUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO E 21H00 NO MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA, EDIFÍCIO CHIADO)

LOCAIS › CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS, ESCADAS MONUMENTAIS, MUSEU MACHADO DE CASTRO, CAFÉ SANTA CRUZ, MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA – EDIFÍCIO CHIADO, GALERIA PINHO DINIS, PAÇO DAS ESCOLAS, LARGO ROSSIO DE SANTA CLARA, TEATRO ACADÉMICO GIL VICENTE, FACULDADE DE LETRAS E FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ARTISTA › MÁRIO VITÓRIA

Extensão em imagens do colóquio, esta intervenção segue as hipóteses de mundos possíveis do Projeto ALICE. A sátira, a ironia, a alegoria e a metáfora constituem o caldo para a narrativa visual que surgirá ao longo de várias obras espalhadas por diferentes espaços em Coimbra. Sublinha-se a apropriação do nome "Alice", realçando as sugestivas e desafiantes metáforas dos "espelhos estranhos", do "maravilhoso" e do "terrível". Pode-se falar de uma performance a traços e manchas (pinturas, desenhos, projeções e objetos), de onde surgem imagens aparentemente irreconciliáveis que convocam, por sua vez, novos significados de uma utopia realista dos significados diversos da resistência, da dignidade e da luta contra as opressões.





Mário Vitória nasceu em Coimbra em 1983. Natural de Côja. Vive e trabalha no Porto. Durante o percurso académico realizou estudos intermédios em Lyon (França), Bolonha (Itália) e Sheffield (Inglaterra). Licenciou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É mestre pela mesma Faculdade em Práticas e Teorias do Desenho e mestre na área das Artes Visuais pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto.

Das suas exposições individuais recentes destacam-se as exposições: “Semeando Espelhos no Escuro da Perspetiva – Alice na Cidade”, colóquio internacional “Epistemologias do Sul: Aprendizagens globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul”, vários locais em Coimbra 2014; “Padrão dos Encobrimentos”, Teatro Municipal da Guarda, Guarda 2014; “Fugindo da sombra da montanha”, Centro de Memória, Vila do Conde 2013; “Tal qual um cortejo Dionisíaco”, Espaço My Porto Cruz, Vila Nova de Gaia 2013; “Os mais resistentes na orla da madrugada”, Galeria do Casino do Estoril, Estoril 2013; “Lavando o Açúcar na fonte acreditando em novos gerúndios”, Galeria Aparte, Porto 2013; “Jornadas de um canário na mina de carvão”, Fundação D. Luís I, Cascais 2012; “Mar Português uma conta que Deus não fez”, Galeria Municipal de Arte de Barcelos, Barcelos 2012; “Erguendo o sangue da terra”, Museu do Vinho Bairrada, Anadia 2011. Apresentou na Capital Europeia da Cultura de 2012 a sua maior obra: “Apocalipse e o rapto da Europa” uma tela de 300x900cm exposta nesse ano em Guimarães no Museu de Alberto Sampaio, no Paço dos Duques de Bragança e em 2014 no Museu Machado de Castro em Coimbra aquando do colóquio internacional “Epistemologias do Sul: Aprendizagens globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul”.

Participa regularmente com a sua obra no maior evento de elogio à poesia que decorre mensalmente há 11 anos no Teatro Campo Alegre do Porto, denominado de Quintas de Leitura. Mário Vitória está representado em inúmeras coleções oficiais e particulares, nacionais e internacionais. Consultar: www.mariouitoria.com.



alice

STRANGE MIRRORS
UNSUSPECTED LESSONS



Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra



C • FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CA COLÉGIO DAS ARTES
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCTUC DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

DCV DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
DA VIDA (FCTUC)
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



www.alice.ces.uc.pt
alice.ces.uc.pt/coloquio_alice



AliceProjectCES



alice_ces